

CARTOGRAFIAS DO SOMBRIO: PERFORMANCES E SUBJETIVIDADES NO UNIVERSO GÓTICO DE FORTALEZA¹

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

No presente artigo, trago a descrição das performances góticas com base no trabalho de campo realizado durante a pesquisa de dissertação, na qual acompanhei as trajetórias de jovens afinados com o gótico – uma cultura alternativa que se popularizou na Inglaterra no final da década de 1970 – em seus circuitos de lazer na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. A pesquisa objetivou refletir sobre como esses jovens vivenciam uma experiência com esse mundo artístico (BECKER, 2010) em diversos espaços e eventos musicais. As vestimentas e os acessórios que compõem a estética desses jovens, os gestos ritualizados executados durante os shows e as interações sociais da vida cotidiana fazem parte das performances góticas que, re combinadas em inúmeras variações, expressam a afinidade desses jovens com o mundo artístico gótico. No trabalho, discuto sobre como a produção subjetiva nos encontros entre esses indivíduos é capaz de transformar suas performances. Mostro que, através dos afetos, mobilizados pela música, os jovens são impulsionados a romper com os códigos de comportamento, alterando suas performances e promovendo fluxos de intensidade. A música aciona a vibratibilidade (ROLNIK, 1989) em seus corpos ampliando a disposição para se deixar atravessar pelos afetos, assim novas relações e conexões se formam durante os shows.

Palavras-chave: Performances; subjetividades; juventude.

1. Introdução

No presente artigo, trago a descrição das performances góticas com base no trabalho de campo realizado durante a pesquisa de dissertação², na qual acompanhei as

¹ Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

² Falo da dissertação escrita por mim intitulada *Cartografias do Sombrio: Arte, subjetividades e performances no universo gótico de Fortaleza*, concluída em 2016 no curso de mestrado em Sociologia

trajetórias de jovens afinados³ com o gótico em seus circuitos de lazer na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, a fim de observar como eles vivenciam uma experiência com esse mundo artístico⁴ em diferentes espaços e eventos musicais. As vestimentas e os acessórios que compõem a estética desses jovens, os gestos ritualizados executados durante os shows - como as danças - e as interações sociais da vida cotidiana fazem parte da performance gótica. Para Schechner (2003), as performances existem apenas enquanto relações e interações que marcam as identidades, remodelam e adornam o corpo, e contam histórias. Recombinadas em inúmeras variações, elas expressam a afinidade desses jovens com o mundo artístico gótico.

Em seguida, discuto também como a produção subjetiva nos encontros entre esses jovens é capaz de transformar essas performances. A partir da observação do evento *Dança das Sombras*, mostro que através dos afetos (ESPINOSA, 1992), mobilizados pela “música-corpo”, os jovens são impulsionados a romper com os códigos de comportamento, alterando suas performances e promovendo fluxos de intensidade. A música aciona a vibratibilidade (ROLNIK, 1989) em seus corpos ampliando a disposição para se deixar atravessar pelos afetos, assim novas relações e conexões se formam durante os shows.

Os jovens que têm uma afinidade com o mundo artístico gótico são aqueles que podem ser reconhecidos, em termos de estética, através do uso predominante de vestimentas pretas - em geral, roupas inspiradas nos visuais de bandas do estilo *rock gótico* e nos personagens de filmes clássicos de horror e da literatura gótica. Eles costumam frequentar locais como boates, bares, casas de shows, cinemas no centro da cidade e cemitérios. Já a música gótica é resultado da mistura de diversos estilos musicais e artísticos, cujo principal expoente é o *gothic rock* que se popularizou na Inglaterra no final da década de 1970 com as bandas *Bauhaus*, *The Cure*, *Joy Division* e *Siouxsie and the Banshees*, entre outras. Em geral, as músicas são dançantes, caracterizadas por um experimentalismo centrado no som do instrumento contrabaixo,

da Universidade Federal do Ceará sob a orientação da Profa. Dra. Glória Maria dos Santos Diógenes. Cf. RIBEIRO, 2016.

³ Comumente referenciados como góticos, muitos desses indivíduos rejeitam essa denominação. De modo que opto pelo emprego da expressão “afinados com o gótico”, inspirada no trabalho de Medeiros (2008), para elucidar uma relação de “afinidade” que esses jovens mantêm com esse mundo artístico.

⁴ O mundo artístico é um conceito elaborado por Becker (2010) que define um conjunto de atividades desempenhadas por uma rede de cooperação de indivíduos com o objetivo de constituir um determinado trabalho de arte, tomando como base um repertório de conhecimentos e de artefatos já estabelecido anteriormente por práticas rotineiras e comumente compartilhado por todos. Utilizo esse conceito na pesquisa para referenciar o universo gótico compreendendo-o a partir das práticas, fluxos e conexões que culminam das experiências de jovens com a arte gótica.

pelo uso frequente de baterias eletrônicas, teclados e vocais guturais de tom lamentador. As letras apresentam temas românticos, sombrios, macabros, pessimistas, que fazem referência à vida noturna e à morte (RIBEIRO, 2012).

Na pesquisa de dissertação, tive a oportunidade de acompanhar o jovem *Dunkle Seele*⁵ em diversos eventos musicais para além daqueles cuja temática está diretamente relacionada ao universo gótico. Os encontros durante os shows revelavam a forma mais intensiva de experimentação juvenil. Foi por meio deles que pude fazer uma descrição minuciosa das festas, relações e performances relacionadas ao mundo artístico gótico, e, ao mesmo tempo, seguir o movimento de afetos que atravessavam as subjetividades desses indivíduos. Naquele trabalho, priorizei o uso de técnicas de investigação como a observação de campo desses eventos, conversas informais face a face ou através da Internet e entrevistas gravadas. A pesquisa objetivou refletir sobre como esses jovens vivenciam experiências com o gótico a partir desses encontros.

2. Sobre a expressão das performances góticas

Os jovens afinados com o gótico podem ser reconhecidos pela utilização de diversos tipos de vestimentas, contudo, predominantemente na cor preta. A seguir, descreverei os estilos de roupas que observei com maior frequência durante a pesquisa: a) roupas inspiradas na moda vitoriana⁶ como espartilhos⁷, coletes, saias e vestidos longos com rendas, fitas, golas altas e mangas bufantes; capas e sobretudos; além de acessórios como luvas de tecido ou renda e colares. Faz parte desta estética, o uso de cabelos longos; b) roupas inspiradas nas bandas de *pós-punk* e *rock gótico* como calças, saias e jaquetas de couro; meias-calças arrastão e roupas intencionalmente rasgadas; botas de cano longo e coturnos. Geralmente usam acessórios de couro e metal, como *spikes*, coleiras, colares, etc. Os cabelos podem ser curtos, desgrenhados e às vezes

⁵ *Dunkle Seele* é um jovem de 20 anos que trabalha como secretário pessoal e mora no bairro Henrique Jorge. Em entrevista gravada, ele contou que desde a época de escola tem uma afinidade pela arte gótica e atualmente participa de diversos eventos musicais, como público ou como DJ, e também escreve poemas e artigos inspirados no universo gótico.

⁶ Refere-se à moda utilizada na Era Vitoriana (no Reino Unido, século XIX), na qual era comum o uso de vestimentas pretas devido ao rigoroso ritual de luto ocasionado pela baixa expectativa de vida da época (MODA VITORIANA, 2016).

⁷ Espartilho (ou *corset*) é uma peça do vestuário feminino que contém barbatanas metálicas e amarração nas costas com a função de reduzir a cintura e manter o tronco ereto. Ela foi bastante utilizada na Era Vitoriana (século XIX) e depois se tornou um acessório fetichista. Os corseletes são peças semelhantes cujas barbatanas são feitas de plástico ou silicone, já os corpetes apresentam as amarrações nas costas, mas não têm barbatanas (ESPARTILHO, 2016). Essas peças de roupa aparecem com frequência na indumentária gótica e são utilizadas por homens e mulheres.

raspados com corte estilo moicano (cabelos raspados somente nas laterais da cabeça); c) roupas que de modo geral se referem ao universo do *rock*, mas não são tão elaboradas quanto as anteriores, como vestimentas pretas, camisetas com estampas de bandas, calças e shorts jeans, tênis, etc.

A maquiagem para homens e mulheres é utilizada nos três estilos descritos acima, ainda que de forma mais intensa pelos dois primeiros, e caracteriza-se pela preferência pela pele pálida com olhos, bocas e sobrancelhas fortemente marcados com tons escuros. Ela remete, sobretudo, à estética extravagante das bandas de *rock gótico* e dos filmes de horror na qual esses jovens se inspiram. Segundo Machado Pais (2006, p. 16),

Ora, o gosto pela metamorfose e pela ostentação é [...] uma característica das culturas juvenis quando, na ênfase visual, ritualizam o disfarce e as expressões transfiguradoras e excessivas [como acontece com piercings, tatuagens, amuletos, adereços, insígnias, cortes exóticos de cabelo, etc.].

Dunkle Seele revela, em entrevista concedida para a pesquisa, que desde que começou a escolher as próprias roupas tinha preferências por roupas de tons escuros e fortes, como preto, roxo, azul e vermelho. Para ele, suas referências artísticas e sua personalidade, o influenciaram a gostar e se sentir bem com esse tipo de roupa. O interlocutor afirma que a “estética”⁸ é importante porque externaliza algo pessoal daquele indivíduo para as outras pessoas por meio do seu modo de se vestir. É uma forma de se destacar e ser diferente. Em suas palavras, “eu começava a desenhar minhas roupas. Eu não queria ser como as outras pessoas, eu queria ser diferente. Eu quero ter o meu próprio estilo, minha própria estética, não quero me prender a nenhum tipo de moda” (informação verbal).

Por isso é preciso “se dedicar à estética”, ou seja, procurar por referências em filmes, livros e bandas para “mostrar algo através do estilo”. As roupas e os adereços funcionam para expressar a afinidade pelo mundo artístico gótico e se diferenciar daqueles que se vestem somente conforme a moda *mainstream*. De acordo com Machado Pais (2006, p. 16), “a excentricidade no vestir, presente em muitos estilos juvenis, corresponde também a um questionamento da validade de limites convencionais”.

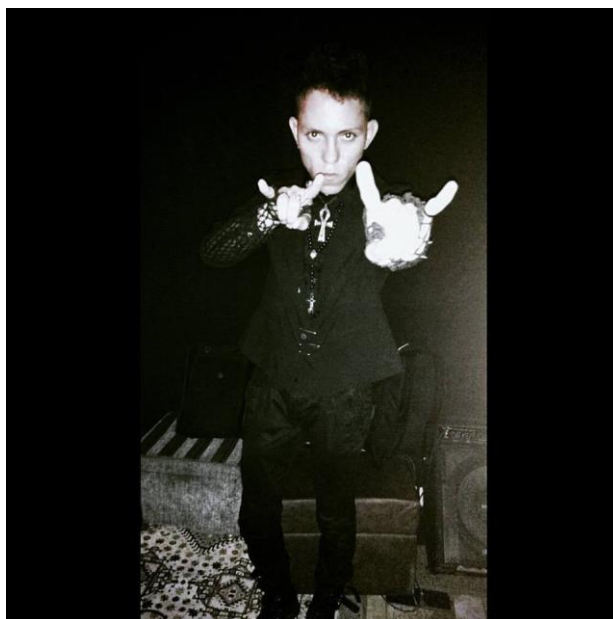
⁸ Estética, visual ou estilo são nomes utilizados pelos jovens afinados com o gótico para referenciar os tipos de roupas e de maquiagem que utilizam, isto é, aquilo que compõe suas aparências e os distinguem. Enquanto a palavra “moda” está associada a vestir as roupas tradicionais ofertadas pelo mercado *mainstream*, o “estilo”, ao contrário, é original, autêntico e remete à prática do *do it yourself* (faça você mesmo).

Figura 1: *Dunkle Seele* e seus amigos com vestimentas características do gótico



Fonte: Acervo do interlocutor (2016)

Figura 2: *Dunkle Seele* e a estética gótica.



Fonte: Acervo do interlocutor (2016)

Além das roupas, outro modo de expressar uma afinidade pelo gótico é pela prática de determinados gestos ritualizados como as danças e os movimentos executados durante os shows musicais. No trabalho de monografia, revelei que:

Em frente ao palco, as pessoas [jovens afinados com o gótico] dançam de um lado para o outro, quase sem mover os pés, trazendo o pesar e o ritmo

marcado da música em seus passos. [...] balançam seus quadris com os braços levantados. Sobretudo voam no ar em meio à dança frenética quase hipnótica de passos carregados e repetitivos. Sempre mexendo suas cabeças de um lado ao outro, levantando os braços e cantando os refrãos das músicas. Mesmo próximas, elas parecem dançar sozinhas concentradas no som e em seus próprios movimentos, já outras se contentam em apenas observar o show de longe (RIBEIRO, 2012, p. 48).

A “estética” produzida através de roupas, acessórios e maquiagem e os gestos ritualizados executados durante os eventos musicais constituem formas de performances góticas, o que significa que elas são experiências que expressam uma afinidade por esse mundo artístico. Richard Schechner (2012) defende a ideia de que as performances - sejam elas performances artísticas ou da vida diária - consistem na ritualização de sons e de gestos. O autor comenta que, mesmo quando pensamos estar sendo espontâneos ou originais, a maior parte do que fazemos e falamos já foi feita e dita antes. Para ele, tanto o comportamento altamente estilizado - como o das performances artísticas - quanto o comportamento da vida cotidiana - como a manutenção dos papéis sociais - podem ser caracterizados como performances.

Schechner (2003) afirma que essas performances consistem em comportamentos duplamente exercidos, codificados e transmissíveis, o que o autor denomina de “comportamentos restaurados”. Isto é, ações físicas, verbais ou virtuais, que não acontecem pela primeira vez, que são preparadas ou ensaiadas, mesmo que a pessoa não esteja ciente que ela desenvolve uma porção desse comportamento. Contudo, mesmo sendo feitas de porções de comportamento restaurado, cada performance é diferente de qualquer outra. Isso ocorre porque, conforme o autor, determinadas porções do comportamento podem ser re combinadas em um número infinito de variações e nenhum evento consegue copiar exatamente o outro. A ocasião específica e o contexto fazem com que cada performance seja única. Segundo Schechner (2003), tratar qualquer objeto, trabalho ou produto enquanto performance, consiste em investigar o que faz o objeto, como interage e se relaciona com outros objetos e seres. Para ele, performances existem apenas enquanto ações, interações e relações. Assim, elas marcam identidades, dobram o tempo, remodelam e adornam o corpo, e contam histórias.

Ao pensar o objeto deste trabalho sob essa perspectiva, pode-se afirmar que as roupas e os acessórios que constituem a estética dos jovens afinados com o gótico, os gestos ritualizados executados durante os shows, bem como as interações sociais da vida cotidiana desses indivíduos representam porções de comportamentos restaurados.

Estes são recombinaados em inúmeras variações, de forma a transformar seus corpos - por meio dos adornos e dos movimentos desempenhados - e assim expressar uma afinidade por esse mundo artístico. Esse pensamento reafirma a ideia inicial de *Dunkle Seele* de que a função das vestimentas é, sobretudo, exteriorizar algo de si para os outros.

Ainda sobre essa questão, o autor Bittencourt (2015), ao investigar as performances dos jovens nos shows de *hardcore*⁹, sugere que ao invés de se preocupar com a leitura do conteúdo das expressividades (a interpretação dos sentidos), deve-se questionar as bases que o sustentam. Em suas palavras, “(...) o que me surpreende não são os gestos que se inscrevem na performance *hardcore* (...), mas a maneira como a música *hardcore* mobiliza afetos provocando movimentos de fuga e captura nas subjetividades dos jovens” (BITTENCOURT, 2015, p. 178). No tópico seguinte, busco - agenciada por este autor - analisar como também a música gótica é capaz de mobilizar afetos que atravessam as práticas de jovens afinados com o gótico nos momentos de shows musicais e alteram suas performances.

3. A Dança das Sombras e o despertar de uma música-corpo: a produção de subjetividade nos encontros de jovens góticos

Corpos dançam solitários,
Na batida sintetizada e envolvente.
Em movimentos quase involuntários,
Adentrando na madrugada contingente.

A atmosfera é obscura,
O sinistro compõe a estética do lugar!
O som e o ambiente levam à loucura
Quem não consegue parar.

Luzes iluminam a fumaça,
Entre vozes e gritos distorcidos,
A sonoridade agitada se entrelaça,
Em diferentes ecos e sentidos.

A palidez nos rostos é notória,
A escuridão caracteriza o local,
Causando uma sensação ilusória
De profundidade irreal

(Dança das Sombras de *Dunkle Seele*)

⁹ Estilo musical relacionado ao *punk rock*. Cf. BITTENCOURT, 2015.

A *Dança das Sombras* é um evento com temática voltada para o universo gótico na cidade de Fortaleza. A festa já teve 29 edições desde sua estreia em 2005 que ocorrem geralmente nas sextas-feiras ou aos sábados à noite em casas de shows localizadas no bairro Praia de Iracema¹⁰. O evento conta com shows musicais de DJs e bandas locais, nacionais e, em sua última edição, teve pela primeira vez a apresentação de uma banda internacional. No dia 12 de setembro de 2015, realizou-se a *Dança das Sombras XXIX* em edição especial comemorando os dez anos do evento. A festa ocorreu na casa de shows *Berlinda Club* e teve início às 22 horas com a apresentação de DJs e das bandas *Black Knight Frequency* (CE), *Blue Butterfly* (DF), *Tonchirurgie* (Alemanha) e *Plastique Noir* (CE).

A casa de shows *Berlinda Club* é composta por uma entrada lateral que dá acesso a um pequeno espaço, onde se encontra a bilheteria. Após a entrada, se chega a um amplo salão com chão e paredes na cor preta e um bar do lado esquerdo. No final do salão, há uma escada para um segundo pavimento que dá acesso a um longo camarote com mesas e cadeiras do lado esquerdo e a um espaço onde os músicos se apresentavam do lado direito. No mais, havia dois banheiros, um masculino e um feminino, e um corredor que dava para uma área aberta, na qual era permitido fumar, ambos instalados no primeiro piso. Quando chegamos ao local do evento - eu, *Dunkle* e alguns amigos - era aproximadamente meia-noite e o primeiro show da banda *Black Night Frequency* (CE) já havia começado. Os jovens ali presentes bebiam, conversavam e dançavam movendo-se de um lado para o outro timidamente.

Na festa, era possível observar diversos estilos de vestimentas, desde jovens com roupas menos elaboradas como calças jeans, tênis e camisetas, aos visuais mais complexos. Havia homens e mulheres ornamentados com espartilhos, coletes, jaquetas, sobretudos, vestidos, burcas, saias, calças de couro, geralmente na cor preta ou combinando preto com outras cores como vermelho ou branco. Eles usavam maquiagem preta nos olhos e na boca e acessórios como correntes, *spikes*, colares com crucifixos e *ankhs*, perucas, etc. Algumas mulheres usavam também vestidos longos de estilo vitoriano. Acerca dos cortes e cores de cabelo, também eram dos mais variados,

¹⁰ As casas de shows nas quais ocorre a maioria dos eventos observados na pesquisa se situam no circuito formado pelo bairro *Praia de Iracema* que fica próximo ao centro da cidade e a praia de mesmo nome, onde se localiza a avenida beira-mar. Em 1999, uma área do bairro foi restaurada e transformada no *Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura* que conta com museus, anfiteatros, praças e cinemas. É uma área turística da cidade com várias boates, bares, restaurantes, hotéis a beira-mar e centros de lazer. Esses espaços estão localizados ao redor do *Centro Cultural Dragão do Mar* ou próximos ao *Estoril de Fortaleza* na Rua das Tabajaras.

desde cabelos raspados nas laterais ao estilo moicano, espetados, longos, curtos, alguns tingidos de loiro, vermelho ou rosa. Os calçados mais comuns entre aqueles mais caracterizados com o gótico eram coturnos e botas pretas de cano longo, mas também havia sandálias de salto alto e tênis.

Durante os shows, observei diferentes grupos de jovens interagindo entre si como, por exemplo, jovens com indumentárias mais características com o mundo artístico gótico e outros com roupas consideradas mais comuns ao universo do rock em geral, como tênis, camisetas e vestidos pretos, sem muitos acessórios. A interação entre esses grupos no momento da dança demonstra como as conexões dentro do ambiente da festa podem acontecer de forma espontânea sem preocupações com as amarras identitárias que supostamente guiariam as relações durante a *Dança das Sombras*. Percebe-se também que apesar de ser um evento voltado para a temática gótica, há uma diversidade de jovens que frequentam a festa, assim como de performances que são acionadas na mesma.

Durante o evento, conheci um jovem caracterizado com o universo *punk*¹¹. Ele tinha um moicano loiro, usava calças jeans, jaqueta com rebites e uma mochila nas costas com *mazas* (tipo de objeto utilizado no malabarismo) penduradas nela. Ele me falou que esperava um show mais voltado para o *pós-punk* que é um estilo musical que ele curte e se surpreendeu com as bandas do evento - principalmente a banda alemã *Tonchirurgie* - cujos estilos se inspiravam também na música eletrônica, estes realizados através do uso de programadores e sintetizadores. Eu expliquei que o gótico tem uma conexão com a música eletrônica, mas que a última banda a se apresentar, *Plastique Noir*, seria mais voltada para o estilo *pós-punk/rock gótico*.

Após o show das bandas *Blue Butterfly* e *Tonchirurgie*, houve um intervalo para que a última atração, a banda *Plastique Noir*, pudesse organizar seus instrumentos no palco e testar o som. Naquele momento, observei que várias pessoas que passaram boa parte do evento ao redor das mesas no camarote, na parte de cima se deslocavam para o salão em frente ao palco. Logo, o salão ficou lotado com um número de expectadores muito maior do que nas apresentações anteriores. O show começou com a execução da música *Imaginary Walls* por volta das três horas e meia da manhã. Abaixo do palco estava uma plateia grande e agitada atenta aos movimentos da banda. Os

¹¹ O *punk rock* é um estilo musical que começou a ser produzido no final dos anos 1960 nos Estados- Unidos, tendo seu auge na mídia fonográfica da Inglaterra no ano de 1977, caracterizado pela abordagem agressiva e de referência política (KIPPER, 2008).

músicos da *Plastique Noir* vestiam jeans e camisetas pretas, com penteados arrepiados. Durante o show, o vocalista era o que mais se movimentava no palco. Ele pulava, jogava a cabeça pra frente e pra trás, interagia com o público.

Dunkle, que havia passado a maior parte do evento no camarote comigo, pediu para que eu segurasse suas coisas para se juntar aos outros jovens em frente ao palco. Pude vê-lo depois dançando e pulando energeticamente com alguns amigos. Os *punks* que estavam no evento também desceram e se posicionaram ao fundo do salão. Eles dançavam e assistiam ao show, porém de forma mais tímida do que aqueles que estavam mais próximos do palco. Eu me mantive no andar de cima para poder ter uma visão mais ampla do show e da reação das pessoas no andar abaixo, apesar do ambiente muito escuro, podia-se perceber nitidamente a movimentação intensa dos corpos. Nas primeiras músicas, os jovens na plateia pareciam muito animados, dançando, balançando as cabeças, aplaudindo a banda, cantando as letras das músicas e pedindo pela execução de outras. Eles dançavam de forma ágil, mas sem se mover do local onde estavam. Contudo, quando a banda tocou músicas mais rápidas e agressivas, a agitação dos corpos chegou ao seu ápice. Os jovens passaram a mover-se cada vez mais energeticamente.

Nas performances observadas anteriormente entre os jovens afinados com o gótico, os corpos se movem de modo repetitivo de um lado para o outro ocupando quase sempre o mesmo espaço e, com algumas exceções, esse havia sido o padrão de comportamento durante o evento *Dança das Sombras* até então. Entretanto, a partir daquele momento, eles começaram a pular, empurrar e se esbarrar uns nos outros avançando em direção ao palco. Por meio da excitação promovida pelo show da banda *Plastique Noir*, por se tratar de uma banda já conhecida e estimada pelo público, os jovens rompem com os códigos de comportamento e dissolvem as fronteiras pré-estabelecidas de corpos que somente dançavam “isolados”. A agitação no show primava pela mistura, pelo híbrido, pelo encontro de corpos. Conforme Bittencourt (2015),

No momento da dança, as diferenças são completamente apagadas: morre-se o gênero, morrem-se as idades e o que passa a existir são apenas corpos em ebulição sendo agenciados pelos afetos que estão dispersos naquele ambiente (BITTENCOURT, 2015, p. 189).

Através dos afetos mobilizados pela música, os jovens são impulsionados a transgredir a normatividade dos shows góticos, mesmo em um evento no qual se supõe haver uma maior homogeneidade entre os indivíduos pelo compartilhamento de códigos

culturais, ou seja, uma propensão maior à captura por uma “identidade gótica”. O problema da adesão a uma identidade não é o compartilhamento de códigos, como a predileção por roupas pretas e a afinidade com a arte gótica, mas o fechamento das experimentações juvenis neles, “reduzindo a multiplicidade a uma unidade” (BITTENCOURT, 2015, p. 245).

De acordo com Espinosa (1992), um corpo se define pela sua capacidade de afetar e de ser afetado¹², assim, um encontro positivo entre corpos aumenta suas potências de agir e de pensar. Nesse sentido, proponho pensar a música produzida pela banda como também um corpo definido pelos afetos que provoca. Assim, as alterações nas performances dos jovens - performance aqui entendida como gestos ritualizados que compreendem o corpo e suas expressividades - acontecem porque, em um encontro catártico como o show musical, corpos e afetos - incluindo o híbrido música-corpo - promovem fluxos de intensidade que escapam ao plano de organização territorial e desestabilizam as representações acionadas anteriormente (ROLNIK, 1989). A música aciona a vibratibilidade¹³ adormecida nos corpos juvenis, ampliando a disposição desses corpos em se deixar atravessar por uma multiplicidade de afetos. Conforme Canevacci (2005, p. 54), “Extrema é a música que transita. A música que altera. (...) Os novos movimentos *techno* da música constroem um corpo que se altera e é atravessado por sons”.

Na medida em que isso ocorre durante a *Dança das Sombras* e em outros eventos, pode-se perceber uma diversidade de conexões que se formam a partir da abertura a novos afetos: como, por exemplo, os dois grupos com performances distintas que passam a dançar juntos; os jovens afinados com o *punk rock* e a associação com o mundo artístico gótico; e, por fim, a música que reúne esses corpos em uma performance singular no contexto do show. Ao mesmo tempo, os fechamentos de corpos também acontecem quando os corpos de alguns jovens se “blindam”¹⁴ contra as

¹² O afeto pode ser interpretado como o estado transitório que o corpo afetado assume no encontro com o corpo afetante, o que pode resultar no aumento ou na diminuição da potência de agir e de pensar daquele corpo, conforme a natureza do encontro (ESPINOSA, 1992).

¹³ Segundo Rolnik (1989, p. 12), “corpo vibrátil” se refere à capacidade de nossos órgãos dos sentidos de “apreender a alteridade em sua condição de campo de forças vivas que nos afetam e se fazem presentes em nosso corpo na forma de sensações”. Desse modo, a vibratibilidade está relacionada à capacidade de dar passagem a esses afetos.

¹⁴ “Uma superexistência se projeta através de um corpo de ferro, de um corpo blindado, não poroso, plano sem imanência. (...) A armadura articulada à fala, à gestualidade e ao movimento revela um código de existência. Revela o corpo-armadura” (DIÓGENES, 2003, p. 205).

experimentações engendradas pela música eletrônica. Cada corpo se difere pela sua capacidade de abertura ou não aos afetos disponíveis em cada meio.

Na obra de Deleuze e Guatarri (1977), pode-se refletir acerca desses movimentos de corpos juvenis através da noção de agenciamentos, na qual “de um lado ele é agenciamento maquínico de corpos, de ações e de paixões, mistura de corpos reagindo uns sobre os outros; de outro, agenciamento coletivo de enunciação, de atos e de enunciados, transformações incorpóreas atribuindo-se aos corpos” (Ibid., p. 112). Para esses autores, o agenciamento tem ao mesmo tempo um lado “reterritorializado”, que o estabiliza e reduz a experimentação do desejo, e pontas de “desterritorialização” que o impellem. É por meio da combinação desses dois processos que os indivíduos transformam suas subjetividades, criando e modificando pontes de sentido.

Iniciei esta sessão com um poema de *Dunkle Seele*, inspirado nos encontros de corpos e afetos no êxtase dos shows musicais produzidos naquela noite. O olhar sensível do interlocutor capta com maestria os movimentos de corpos que “dançam isolados”, mas que depois cedem à “loucura” impulsionada pela música e pelo ambiente da festa. Esta se caracteriza, sobretudo, pela multiplicidade de conexões que concebe no campo das experimentações juvenis.

4. Considerações Finais

Com base nas considerações acima, pode-se afirmar que as experiências dos jovens afinados com o mundo artístico gótico em Fortaleza podem ser compreendidas por meio dos fluxos descontínuos que as compõem. Suas vivências se distinguem pela diversidade de relações e de conexões que se formam durante suas travessias pela cidade, o que resulta na multiplicidade de performances e na abertura aos afetos que transformam as subjetividades desses indivíduos através desses encontros.

Ao acompanhar suas experimentações, cheguei à conclusão de que estas se diferenciam, sobretudo, pelo seu potencial de mutação. Isto é, ao invés de buscar apreender seu funcionamento, as representações e sentidos que engendra, eu descobri, ao contrário, que elas não são passíveis de serem delimitadas. Os jovens constroem suas experiências através de fluxos, de hibridez, de movimentos desordenados, de travessias espontâneas. Nos encontros, suas “identidades” se reconfiguram na medida em que seus corpos são atravessados por novos afetos.

Ao longo deste artigo, tentou-se demonstrar que, apesar de manter uma forte afinidade com o gótico, esses indivíduos, ao se permitirem relacionar com outros mundos, impossibilitam, ainda que parcialmente, a captura de seus afetos por uma “identidade gótica”. Mesmo as performances desses jovens, que expressam, através do corpo, essa afinidade pelo gótico, não impedem a formação de movimentos de fuga e de desterritorialização. Pelo contrário, são as performances atravessadas, alteradas, metamorfoseadas que possibilitam a transgressão dos códigos de comportamentos e impedem o fechamento em um ideal identitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Howard S. **Mundos da Arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

BITTENCOURT, João Batista de Menezes. **Nas encruzilhadas da rebeldia**: uma etnografias dos *straightedges* em São Paulo. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2011.

_____. **Sóbrios, firmes e convictos**: uma etnografias dos *straightedges* em São Paulo. São Paulo: Annablume, 2015.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Kafka**. Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DIÓGENES, G. M. S. **Itinerários de corpus juvenis**: o jogo, o baile e o tatame. 1. ed. São Paulo: Anna Blume, 2003.

ESPINOSA, Bento de. **A Ética**. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 1992.

KIPPER, Henrique A. **A happy house in a black planet**: Introdução à subcultura gótica. São Paulo: ed. do autor, 2008. Versão digital. Disponível em: <<http://www.gothicstation.com.br>> Acesso em: maio de 2015.

MEDEIROS, Abda S. **Cosmologias do Rock em Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, 2008.

RIBEIRO, S. S. H. P. **Góticos na noite de Fortaleza**: cenários, atores e hibridismos culturais. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal do Ceará, 2012.

_____. **Cartografias do sombrio**: arte, subjetividades e performances no universo gótico de Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, 2016.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SCHECHNER, Richard. “O que é performance?”. **O Percevejo**, Rio de Janeiro, n. 12, p.25-50, 2003.

_____. Ritual (do *Introduction to performance stories*). In: LIGIÉRO, Zeca. **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

Internet

ESPARTILHO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Espartilho&oldid=47065467>>. Acesso em junho de 2016.

MODA VITORIANA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Moda_vitoriana&oldid=38815851>. Acesso em maio de 2016.